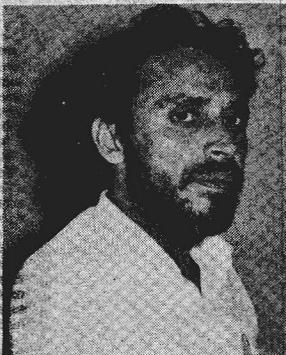


DF - Comércio

Lindberg quer debate sobre a semana inglesa



Neves: mobilizando Comerciantes já preparam greve

Os comerciantes entram na reta final da luta pela semana inglesa. Na terça-feira eles realizam assembleia no Sesc de Taguatinga, às 19h30 e quarta-feira no Sesc da 504 Sul, no Plano, para decidir sobre a greve em defesa da semana inglesa.

A semana inglesa, ou fechamento do comércio aos sábados, ao meio-dia, instituída em 20 capitais brasileiras, conta com a oposição de apenas 20% dos empresários locais e com o apoio de 100% dos comerciantes, segundo pesquisa feita pelo sindicato.

A categoria está mobilizada em torno da negociação do acordo coletivo de trabalho deste ano. Em assembleia realizada no último fim de semana, foi aprovada a pauta de reivindicações: piso salarial de Cz\$ 8 mil; Cz\$ 7 mil 200, mais comissões para os vendedores; reposição salarial de 54%, acrescida de 14,74% de antecipação da URV fixada para os meses de setembro/outubro e novembro, mais 21,26% do resíduo inflacionário, entre outros.

O secretário da Indústria, Comércio e Turismo, Lindberg cury, propõe a realização de um amplo debate entre representantes dos comerciantes, comerciantes, Governo e da comunidade em geral para definir o horário de funcionamento do comércio no Distrito Federal, principalmente aos sábados. Ele argumenta que esta conversa entre esses segmentos é fundamental para a viabilização de um acordo em torno da semana inglesa, reivindicada pelos comerciantes.

Numa primeira etapa, conforme sugere Lindberg, seria discutida a situação específica de Brasília e posteriormente de cada uma das cidades-satélites, levando-se em conta as suas particularidades. Ele diz que cada satélite tem a sua realidade, diferente das demais, e por isso os casos devem ser analisados separadamente. Para o secretário, o debate nestas cidades deve ser coordenado pelas associações locais. "A própria comunidade é quem deve dizer o que precisa", ressalta.

Lindberg acredita que não é difícil a adoção da semana inglesa em Brasília, bastando para isso o acerto de alguns detalhes entre todos os segmentos envolvidos. Ele diz que o comércio do Plano Piloto, por exem-

plo, já vem em sua maioria fechando às 13h de sábado. Os poucos estabelecimentos que ainda ficam abertos, em geral panificadoras e bares, poderiam compensar o horário de seus funcionários em outro dia, como a segunda-feira, conforme explicou o secretário, acrescentando que esses pequenos detalhes seriam definidos no encontro entre os segmentos envolvidos.

Segundo Lindberg, cerca de 80 por cento dos empresários do DF consultados quando estava à frente da Associação Comercial e durante a campanha eleitoral ao Senado, se mostraram favoráveis à implantação da semana inglesa. Já os

shoppings são um caso a ser tratado à parte. Ele acha que a proposta mais racional até agora foi a apresentada pelo presidente da ACDF, Nuri Andraus, de os shoppings fecharem às 18h e reabrir às 13h de segunda-feira.

Fechar os shoppings às 13h de sábado, como propõe o Sindicato dos Comerciantes, sem exceção, pode ser prejudicial para os próprios funcionários, além da comunidade, que se veria privada de fazer suas compras no único dia que dispõe, após a semana de trabalho.

"Praticamente todos os comerciantes que trabalham nos shoppings são co-

missionados e o sábado é o dia em que eles mais faturam. Fechar as lojas destes locais às 13h seria prejudicial aos próprios comerciantes. Então, é preciso achar uma solução conciliadora, que satisfaça todos os segmentos envolvidos.

Lindberg diz que os casos das satélites também requerem um debate à parte, pois cada uma tem as suas peculiaridades. Ele cita o caso, por exemplo, de Planaltina e Brazlândia, geralmente freqüentadas pela população no final de semana. Segundo o secretário, pesquisas das próprias associações comerciais locais indicam que o maior pique do comércio nestas duas satélites é justamente no final de semana, quando lavradores e pequenos produtores vão à cidade fazer suas compras.

Ele acha que devem participar desses debates representantes da Associação Comercial do DF, Clube dos Diretores Lojistas, Federação do Comércio de Brasília, Sindicato do Comércio Varejista, Sindicato dos Comerciantes, Federação Nacional dos Comerciantes, Secretaria do Trabalho, Secretaria da Indústria e Comércio e entidades representativas da comunidade.

YUUGI MAKIUCHI



WINSTON FERREIRA



Lindberg acha que só debate acaba com o impasse